

PROJETO DE LEI Nº , DE 2017

(Do Sr. Luiz Couto)

**Inscreve o nome de Dom José Maria
Pires no Livro dos Heróis da Pátria.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade, Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal, o nome de Dom José Maria Pires.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Dom José Maria Pires de origem do distrito de Córregos, município de Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais, ingressou para o seminário aos doze anos de idade, concluindo sua formação em Filosofia e Teologia.

Em 20 de dezembro de 1941, aos 22 anos de idade, foi ordenado padre, concretizando um sonho que já havia manifestado aos oito anos de idade, e mesmo depois de ordenado padre, Dom José Maria Pires permaneceu ainda um ano no seminário, ministrando aulas no curso de admissão.

Ainda no Estado de Minas Gerais, Dom José Marias Pires, foi enviado como pároco da Paróquia de Açucena, permanecendo por quatros anos. Depois, foi encaminhado para Governador Valadares, com a tarefa de dirigir o Colégio Ibituruna que pertencia à arquidiocese de Diamantina, lá permaneceu por vários anos, na função de diretor do colégio. Após alguns anos foi direcionado para Curvelo, como pároco, e em 20

dezembro de 1951, veio a sua nomeação como bispo de Araçuaí, que também fazia parte da Província Eclesiástica de Diamantina.

Como bispo de Araçuaí, Dom José Maria Pires, participou de todas as sessões do Concílio Vaticano II. Ainda em 1966, no mesmo período da ditadura militar, logo após o encerramento do Concílio Vaticano II, Dom José foi transferido para João Pessoa, por lá Dom José se debruçou nas causas do povo simples, que muitas vezes sofriam ameaças do Governo de Estado, e dos grandes proprietários de terra, que por ganância tentavam de todas as formas, expulsar as pequenas famílias de agricultores que ali moravam há anos, e já tinham o direito de posse.

Dom José tinha grande preocupação em transmitir a mensagem de Concílio, que sempre passou o ensinamento de que a Igreja é o povo de Deus, sendo assim, Dom José sempre deu destaque ao povo, ajudando a criar condições para o povo se organizar e assumir o que era da sua responsabilidade, bem como a religião.

Permanecendo trinta anos na Paraíba, Dom José cumpriu sua missão de forma gratificante, mesmo em momentos de dificuldades, sempre se preocupando com o próximo, inclusive com aqueles que o consideravam como adversário.

Dom José teve uma participação muito grande no fortalecimento da educação na Paraíba, quando permaneceu à frente da Arquidiocese, contribuiu muito nos colégios católicos, apoiou e incentivou a criação dos Institutos Paraibanos de Educação – UNIPE, sendo hoje uma Universidade de indiscutível importância no Estado da Paraíba, e ainda com o passar do tempo, ajudou a criar vários cursos de alfabetização, ensinando crianças e adultos a aprenderem a ler. Muitos adultos, por exemplo, ao serem alfabetizados, começaram a ler e a entender mais o Estatuto da Terra, e o ABC da Reforma Agrária. Ajudou a manter o INDES (Instituto de Formação para o Desenvolvimento), que tinha como objetivo, preparar intelectualmente os primeiros Diáconos Permanentes, e agentes pastorais, para instruir na ação evangelizadora. Ainda, incluiu as mulheres como candidatas no Seminário Arquidiocesano da Paraíba, para aprenderem Teologia. Dom José, contribuiu muito na promoção de cursos profissionalizantes em diversas áreas, com a participação de professores da UFPB, de outros Estados, e do Exterior, no tempo da Promoção Humana.

Atuou como Membro de diversos organismos da CNBB e do CELAM, integrando, também a delegação do episcopado brasileiro, nas Conferências de Medellín e Santo Domingo. Representou a CNBB na IV

Conferência Mundial das Religiões para a Paz, em Melbourne, Austrália, onde proferiu palestra em 1989. Arcebispo forte e respeitado no país e no mundo, conduziu a Igreja da Paraíba, no período de março de 1966 a 31 de dezembro de 1995 de onde comandou uma verdadeira revolução: a de conscientização e de promoção do povo excluído e oprimido, que aprendeu a lutar, a buscar os seus direitos, a reivindicar, a enfrentar os opressores: os governos, os patrões e os proprietários de terra.

De fato Dom José Maria Pires tem um grande histórico de lutas pelos Direitos Humanos, por uma justiça social, durante toda a sua trajetória, ficando conhecido também como Dom Pelé e Dom Zumbi, por lutar e defender os direitos dos negros oprimidos, tendo sempre como foco alcançar os mais fracos e perseguir a simplicidade.

Por tais considerações, inclusive pelo conhecimento notório de toda a trajetória e lutas pelos mais oprimidos por parte de Dom José Maria Pires, espero contar com a chancela de nossos pares no Congresso Nacional para a aprovação do presente projeto de lei.

Sala das Sessões, em 28 de setembro de 2017.

LUIZ ALBUQUERQUE COUTO
Deputado Federal PT/PB